

Lerner vê metrô modernizando o DF

O arquiteto, ex-prefeito de Curitiba, considera que Brasília terá um excelente sistema de transporte urbano

MARCO TÚLIO ALENCAR

“Brasília terá um excelente sistema de transporte urbano, principalmente se integrar a linha tronco do metrô de superfície a todo o sistema de superfície já existente”. A declaração é do arquiteto Jaime Lerner, ex-prefeito de Curitiba em três gestões. Especialista em planejamento de cidades, Lerner veio a Brasília a convite da Embaixada da Colômbia e aproveitou para ver o estágio da obra do metrô do Distrito Federal.

O ex-prefeito foi um dos defensores da construção de um metrô leve no DF, ao contrário dos primeiros estudos que indicavam um metrô convencional. Lerner constatou que as obras estão adiantadas. Para

ele, o principal vem após a implantação da linha tronco: o desafio da integração do metrô com o restante do sistema de transporte urbano, composto principalmente por empresas privadas de transporte coletivo.

Acompanhado do secretário de Obras do GDF, José Roberto Arruda, e da secretária-adjunta da pasta, Ivelise Longhi, Jaime Lerner visitou ontem à tarde o canteiro central do metrô, onde está instalada a fábrica de dormentes. Antes, o ex-prefeito almoçou com o governador Joaquim Roriz, na residência oficial de Águas Claras, de quem recebeu um convite para “ajudar a pensar o modelo conceitual de transporte urbano para o DF”. Lerner aceitou.

Integração é objeto de estudo

A “metronização” do sistema de transporte urbano coletivo do Distrito federal poderá ser modelo de integração a ser utilizado quando o metrô entrar em funcionamento — a partir de abril do próximo ano. “Não adianta ganhar tempo no transporte de áreas mais distantes do Plano Piloto se, ao chegar à Rodoviária, não houver um transporte imediato que leve os usuários aos seus locais de trabalho, por exemplo”, disse o secretário de Obras, José Roberto Arruda.

Como o metrô somente atenderá a uma parte do Distrito Federal e uma parte do Plano Piloto, o GDF quer integrar o sistema de transporte urbano ao novo sistema. Uma das idéias para agilizar o transporte

por ônibus é a utilização do “ligeirinho” — tubos por onde entram os passageiros nos ônibus e onde a passagem é cobrada — utilizados em Curitiba. Jaime Lerner na visita que fez ontem ao metrô, esclareceu que não lucrar nada com essa implantação. Apesar de ter sido um dos autores da idéia, a patente do invento foi doada a uma Associação de Deficientes.

Outra idéia, segundo Arruda, é a bilhetagem automática tanto para o metrô quanto para os ônibus. O Instituto Jaime Lerner irá ajudar o GDF a encontrar uma solução adequada. Arruda espera que até a inauguração do metrô, o planejamento da integração já esteja definido. (M.T.A.)



O ex-prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, acompanhado do secretário de Obras, José Roberto Arruda, visita o canteiro de obras

Tina Coelho

EX-PREFEITO DE CURITIBA MOSTRA SUAS IDÉIAS

Depois de receber explicações sobre a obra, o ex-prefeito de Curitiba falou sobre metrô de superfície, planejamento e sobre o assunto que tomará seu tempo a partir de agora: cidades. Através do Instituto que leva o seu nome, uma entidade sem fins lucrativos, Lerner ajudará as prefeituras a encontrar soluções para os seus problemas. A seguir, os principais trechos da entrevista:

■ **Metrô do DF** — “Essa é uma tese que eu defendo há muito tempo: um metrô mais leve para transporte integrado à estrutura de crescimento. Esse é um bom sistema de transporte que garante a acessibilidade. Não há nada mais marginalizante do que um sistema de transporte que não permita que as pessoas participem dos acontecimentos”.

■ **Tarifa** — “O prazo de um metrô de superfície é de 30 anos ao contrário de outros veículos. A tendência nesse caso, devido à durabilidade, é contribuir para baixar a tarifa. Se vai diminuir não posso prever, pois não sei como será a integração com o sistema privado”.

■ **Ambiente** — “Eu chamo o metrô de Brasília de metrô de superfície — a sua maior parte será construída dessa forma. A solução encontrada no Plano Piloto visa a proteger o patrimônio histórico. Mesmo assim, o impacto sobre o meio ambiente será bem menor do que outros meios de transporte. Em relação à questão ambiental, não tenho dúvida de que a implantação

do metrô será positiva”.

■ **Instituto** — “Estou montando um Instituto, não é uma consultoria, sem fins lucrativos para trabalhar no sentido de preparar/despertar nos prefeitos uma visão estratégica da cidade”.

■ **Cidades** — “A metade dos problemas pode ser resolvida pelas cidades. As cidades podem dar respostas às necessidades básicas dos habitantes. Onde as cidades funcionam bem, os países funcionam bem. Nunca falei, por exemplo, que Curitiba seja um paraíso. Lá, existem os mesmos problemas de outros locais. Mas, lá também existe um trabalho que respeita o cidadão”.

■ **Municipalização** — “Tudo o que for municipalizado é bom. Acho que tudo devia ser descentralizado. As cidades podem mudar o perfil de várias áreas como saúde e educação. A União devia permitir o acesso a recursos. Acho que, no Brasil, existe um Fundo Monetário Nacional — o FGTs. Se passassem recursos deste Fundo, a metade dos problemas estaria resolvida”.

■ **Recursos** — “Se não tivesse os recursos da União, Brasília encontraria soluções, como parcerias com a iniciativa privada”.

■ **Transporte** — “Quem primeiro fizer funcionar um sistema integrado de transporte com eficiência poderá servir como modelo”. (M.F.A.)